

AQUI? ... É FODA!

O Prof. Ferreira disse-nos que 'foda' é um substantivo feminino chulo. Tudo o que é desagradável, difícil de suportar é foda. É uma expressão com significados como entrar pelo cano, sair-se mal, enfim significa o famoso 'que se dane', foda-se.

Para amenizar diríamos que é um verbo transitivo indireto ou um adjetivo grosseiro, rude, etc., e chega. Não vemos razão pra tanto lusitanismo.

Leia ou se foda, vivemos em Italiápolis, a preconceituosa.

Ouçã essa!

Estávamos numa reza na Igreja Matriz, numa noite de sábado lá pelos idos de 1.946 e a mulherada, bem afinada, pagava os seus pecados. Corria tudo bem com os améns até a chegada intempestiva do Piero, daí o 'assim seja' sujou.

O Piero era uma criatura conhecida, aliás, quem não era? Numa colônia fechada sabia-se da vida de Deus e de toda a Italiápolis.

Quanto aos casos indiscretos, as telefonistas, 6 ou 7 italianinhas bonitinhas e reforçadas, se encarregavam de espalhar as novas logo após o plantão da noite.

E por falar em telefonistas, foram elas que me passaram umas boas, principalmente a Giuditta, que Deus a tenha. Ota italiana bocuda, o que tinha de peito tinha de linguaruda.

As avós de hoje foram jovens e jovens com muitas aventuras amorosas. Tenho um punhado delas em minhas "anotações telefônicas" que deixarei para os últimos capítulos.

A infidelidade é um termo erudito e na época, "bem conhecido da sociedade italiapolitana, prenhe de ostentação barroca".

O Piero era casado com uma oriunda do Norte da Itália, branquela de olhos azuis e cabelos escorridos, 'una bella' e isso não era novidade. A novidade foi que naquela tardinha de sábado essa mulher pariu um filho meio 'queimado', escurinho, um "no crédulo!".

A D. Ignês, uma parteira acostuada a esses contratempos, de tesoura na mão e pronta a cortar o cordão, não escondeu o espanto --- porca madona, um caboclo?

O Piero, na 'chiesa', sacudia a cabeça repetindo, em voz alta, a tal coisa chula --- é foda!

O homem, coitado, parecia estar com soluço, é foda, é foda, é foda.

As senhoras do banco, dali se afastaram e um cavalheiro veio logo em socorro.

--- Piero, pelo amor de Deus, o que é isso? Você bebeu? Você está na Igreja, não diga bobagem meu amigo, reze.

--- É foda, é foda, continuava, de mãos postas como se de fato rezasse.

Outros se aproximaram, mas ninguém conseguiu fazê-lo parar e a expressão 'é foda' continuou cada vez mais alta a ponto de interromper a reza.

O nosso virtuoso padre, o Frei Edwino chegou junto, meteu a mão no ombro do Piero e cheio de elevados pensamentos, lhe disse --- o que acontece? Por que todo esse impropério na Casa de Deus? Responda, filho.

--- É foda ... É foda.

--- Vamos ao confessorário para que você fale sobre os seus pecados.

O frei alemão, de fala arrastada, venceu e o Piero o seguiu, atravessaram a nave numa ladainha nunca ouvida no mundo. O soluço interminável, é foda, é foda ...

--- Conte, meu filho, conte os seus pecados.

E o bom homem, entre choroso e confuso, abriu-se como as venezianas tão em moda na época.

--- Sou italiano, minha mulher é italiana ... Tutti bianchi!

--- Sim! E dai! ...

--- A minha 'moglie' pariu um 'bimbo scuro'!

A Giuditta, enquanto me ouvia ria no seu jeito próprio de deboche, passando as mãos pelas coxas, dando

tapas e se sacudindo fazendo gestos. A gesticulação é a maior arte do italiapolitano.

O popular 'Frei Divino' de tão gratas recordações (?), alemão de origem, começou a tossir uma tosse nervosa e a Igreja emudeceu numa expectativa geral.

Silêncio, e que silêncio! Os mais afastados do confessionário ouviram o caridoso padre responder com muita espontaneidade.

--- Oh! Um filho negro! Hum! ... 'Carriscimo irmon' ... Aqui?! ... aqui em Italiápolis? ... É foda!